

REFRIGÉRIO

***Elevo os meus olhos para os montes; de onde me vem o socorro?
O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra.***



Vale a pena Orar?

Deus deseja que a oração tenha um lugar preponderante na vida de cada cristão como na Sua Igreja invisível no seu conjunto. Se a congregação ignorar a vida do Espírito, ignora forçosamente a oração e perde o poder outorgado por esta.

Na Igreja primitiva a reunião de oração era a fonte do poder dos discípulos; hoje em dia, é geralmente a menos frequentada de todas as reuniões.

Condutores espirituais que oram, constituem congregações de cristãos que oram; e estas ganharão almas para Cristo e espalharão a Palavra ao seu redor, como fez a Igreja de Tessalónica - 1 Tess 1:8.

Tendo observado como Jesus orava, os Seus discípulos pediram-lhe com insistência: «Ensina-nos a orar», Lucas 11:1.

Eles não pediram: «Ensina-nos a pregar». O Senhor sabia que se aprendessem a orar, também testemunhariam Dele com poder.

Para exercitar-nos à oração, o Senhor deixou-nos o exemplo da Sua vida terrestre. Orou antes da aurora; orou à tardinha; orou uma noite inteira. A oração de Getsémani é, talvez, a mais poderosa que jamais foi pronunciada sobre a terra.

Este contacto é uma necessidade. Assim como os filhos de Israel precisavam do maná fresco também nós temos necessidade de alimento espiritual e força para a jornada. Só dessa forma andaremos como Ele andou. «E levantando-se de manhã mui cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava» (Marcos 1:35).

Antes de iniciar o Seu ministério público, sendo Jesus baptizado e orando, o Céu se abriu...» (Lucas 3:21). Se Ele

precisou de orar antes de inaugurar a Sua obra messiânica, quanto mais nós temos necessidade de o fazer, antes de levarmos a efeito, qualquer trabalho para Ele!

Antes de escolher os Seus discípulos, apesar de ser Deus, Jesus passou uma noite inteira em oração (Lucas 6: 12, 13).

Oramos nós para fazer uma escolha, ou tomar uma decisão?

Em todo o tempo em que vivemos, devemos orar. Estar em contacto directo com o Pai.

Jesus orou em particular por cada um dos Seus apóstolos.

Disse ao impulsivo Pedro: «Mas Eu roguei por ti» (Luc 22:32). O Senhor faz o mesmo por nós: Está «vivo para sempre, intercedendo por nós», à direita do Pai.

Que o Senhor nos faça capazes de «andar como Ele andou».

Então oraremos cedo pela manhã, oraremos até tarde, oraremos na tentação, antes de cada decisão, pelos nossos colegas, pelas autoridades, pela igreja local e seus membros em particular e por todos os nossos amigos e inimigos.

Seja o Senhor glorificado com a nossa vontade em orar sem cessar.

Deus, nosso Pai tem prazer que seus filhos falem com Ele com súplicas e acção de graças. Diz Filipenses 4:6

“Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com acções de graças, e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.

Samuel Pereira

Nota: O número de páginas da edição do presente Refrigério é de 12 em vez das habituais 16. A única razão está ligada à “crise financeira”.

FICHA TÉCNICA

Periódico bimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net

Comissão Administrativa e Editorial:

Samuel Pereira e Joel Pereira
Rua 43, n.º 200 | 4500-195 Espinho - Portugal
Telefone :(+351) 22 7343652 e 96 8491965
E-mail: geral@refrigerio.net

Versão digital:

<http://www.refrigerio.net>

Impressão:

Gráfica Monumento
Rua do Areal, 4528,S. João de Ver - VFR
Tel. 256 312037; graficamonumento@netvisao.pt

© **Copyrights:** Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. Todos os artigos e anúncios para publicação no Refrigério devem ser enviados até ao dia 10 de cada mês ímpar. A Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as actividades das Assembleias de Irmãos.

Depósito Legal : 21.402/88

Tiragem: 1800 exemplares

Custo de cada exemplar: € 1,90

Sustentado através de ofertas voluntárias.

As fotos e imagens constantes deste número, quando não se referiam a eventos, foram extraídas de sítios e blogs da internet, sem que nos mesmos constasse qualquer restrição ou direitos de autor. Caso alguma imagem ou ilustração esteja sujeita a direitos, agradecemos que nos contacte para solicitarmos autorização ou procedermos à sua remoção.

Capa: © Refrigério.

FINANÇAS

Recebemos ofertas das igrejas mencionadas e de vários irmãos pelo qual estamos gratos: Alumiara, Silvalde, Aveiro. Cacia, Foz, Sernelha, Braga, Corporação Evangélica, Andorinha, Gafanha, Madalena, Pampilhosa, Lapa, Beato.

Saldo do nº anterior: neg. 600.88€

NIB (Banco Popular) 0046 0115 0060 0131 89204

UM SÍTIO EM DESTAQUE POR EDIÇÃO

<http://www.refrigerio.net>



ATENÇÃO: GRÁTIS

Fotocopie este cupão ou faça do mesmo menção, por correio electrónico (geral@refrigerio.net), por carta (Rua 43, n.º 200, 4500-195 Espinho Portugal) ou por telemóvel (96 849 19 65) e receberá gratuitamente o que assinalar:

- Um Evangelho segundo S. João;
- Um curso bíblico por correspondência;
- A visita de um responsável da Igreja Local (indicar telemóvel ou telefone de contacto)

Indique o seu nome, endereço ou correio electrónico para contacto.



“Ora estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalónica, porque de bom grado receberam a Palavra examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim.” Actos 17:11

MITOS

“...Porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.” (I Samuel 16:7).

No ensino das verdades fundamentais do Evangelho da salvação, não somos obrigados a contextualizar a mensagem, já que o convite ao arrependimento e a promessa da salvação é simples, claro e para todas as épocas, e ignora posições sociais ou outras. Porém, não se pode dizer o mesmo quando procuramos explicar o “miolo” e entrar nos pormenores desse grande gesto misericordioso de Deus para com os homens, devemos ler o conteúdo e o contexto correcto dos assuntos de que falamos para que se entenda melhor o significado da mensagem:

Há numerosos exemplos de mensagens que são distorcidas pelo facto de se criarem “ideias” mal fundamentadas, ou até sem fundamento nenhum, à volta de uma mensagem e acabam por se transformar em “mitos”, cito apenas um exemplo pois o espaço não dá para mais. Pedro e João eram “indoutos e iletrados” (Actos 4:13) isto não quer dizer que eram ignorantes e analfabetos, a palavra grega “idiōtēs” refere-se a leigos que não tinham qualquer interesse nos assuntos públicos, as duas palavras traduzem uma frase hebraica referente a pessoas que não conheciam a “Torá” ou a lei judaica. Os sacerdotes ficaram surpreendidos, porque sabiam que os apóstolos não possuíam preparação específica para falar daqueles assuntos, pensavam que eles não sendo formados em teologia ou retórica, eram uns leigos (tal como eu), apesar disso demonstravam aqueles conhecimentos e autoridade, ignoravam

que Deus através do Espírito Santo os tinha capacitado para falarem assim.

Naquele tempo, a maioria do povo judeu sabia ler a sua língua nativa, e também conhecia o grego e latim, muitos atribuem a isso, o motivo do cristianismo se ter espalhado com tanta rapidez. Havia um sistema escolar obrigatório no tempo de Jesus, que tinha sido criado pelo rabi Simon ben Shetach, que funcionava assim: a escola tinha início aos cinco anos de idade, alguns estudavam até aos quinze; em muitos lugares existiam cursos posteriores, essas escolas foram criadas para contrariar a influência grega e romana, os estudos eram administrados por rabis “mestres” e as crianças mais faltosas eram castigadas. O povo judeu era culto e conhecido como o povo do livro. Desde os tempos de Moisés havia sempre pessoas capazes de ler, a começar no próprio.

Portanto é quase certo que Pedro e João soubessem ler e escrever. Também se diz que eram pobres, talvez pelo facto de serem pescadores, pode ser que esta tendência tenha o propósito de criar uma auréola à sua volta, já que Jesus demonstrava especial simpatia pelos pobres e humildes, mas nada nos indica que o fossem, Pedro e André seu irmão, com João e Tiago filhos de Zebedeu, parece que eram sócios numa empresa de pesca (Lucas 5:1-11), de resto a arte de pesca, era já nesse tempo muito respeitada. Nem sequer podemos dizer que Pedro tinha personalidade humilde, o seu carácter como homem natural por várias vezes demonstrou o contrário, assim como os filhos de Zebedeu. Pensar-se que uma pessoa por ser pobre, é humilde, ou dizer o mesmo de um ignorante ou pouco instruído, do meu ponto de vista, é uma ideia que às vezes está errada, de facto a pobreza ou ignorância tem pouco que ver com humildade. Jesus disse: “... e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração...” (Mat 11:29) significa que a humildade não tem que ver com causas exteriores, mas está dentro de nós, ou não está.

Às vezes tem-se uma aparência de humildade, outras “principalmente quando dependemos dos outros” mostramos humildade porque não

podemos mostrar outra coisa. “É do coração que procedem todos os maus pensamentos” a experiência de vida tem-me mostrado pessoas pobres ou, e, ignorantes que se revelam bem arrogantes e orgulhosas, quando têm oportunidade de o poder demonstrar.

Aqui, o ponto principal que desejo focar para além dos erros que se cometem na apreciação dos “momentos” bíblicos, é o facto de que devemos ter em conta que Deus, não vê, como vê o homem (Gálatas 2:6). Que destino teria sido o de Mateus, a mulher de Samaria, a mulher adúltera, Zaqueu, e outros, se assim não fosse?

David Vieira

HUMILDADE

Toda a obra necessita de carinho,
Se a fizemos de boa vontade,
Sendo acompanhado, ou sozinho,
Revelando a nossa humildade.

Jesus se humilhou até á morte,
Para salvar a humanidade,
Pois daí vem a nossa sorte,
Vivamos sempre em humildade.

Quem se exalta, será humilhado,
O que isso faz, é orgulhoso,
Mas quem se humilha, será exaltado,
Por Jesus Cristo, O todo-poderoso.

Não é desprezo se humilhar,
Sejamos simples e agradecidos,
Porque é vaidade, se exaltar,
Assim seremos bem sucedidos.

A paz só vem com humildade,
Obedecendo ao Senhor Jesus,
Para vivermos em Santidade,
Andando sempre em sua Luz.

Quem é humilde, não será desamparado,
Deus está com ele, nada lhe faltará,
Mas o rebelde, já está condenado,
Só pelo arrependimento, se salvará.

Então como estás tu meu amigo?
Na rebeldia, ou arrependimento?
Se tu quiseres, fala comigo,
Mas pensa bem, enquanto é tempo.

Aceita Jesus brevemente,
E farás parte dos Seus,
Verás, Ele ficará contente,
E haverá festa nos Céus.

Por: António Augusto de Almeida



Nada Peixinho

Um dia assisti na bela vila de Coruche a um concurso de pesca desportiva no rio. Os pescadores todos sentados na margem, com o seu dorsal de concorrente, de cana em punho à espera que o peixe morda o isco.

Depois de passarem por vezes algumas horas à espera que algum peixinho fique preso no seu anzol, puxam o peixe para terra, o fiscal do concurso mede o seu comprimento e depois de pesado, é imediatamente lançado novamente para a água. - Que estranho!

Sempre pensei: tanto trabalho para nada. Mas as regras são assim, e quem quer praticar esse desporto tem que as aceitar.

Tanto trabalho e depois - nada peixinho.

Cada vez que oiço algum "líder" falar dos esforços que devemos fazer diariamente para trazer alguém à igreja depois de um trabalho mais ou menos aturado de horas, dias ou meses à espera que "o peixinho se deixe seduzir" fico apreensivo pelo que de contraditório esta solicitação muitas vezes encerra.

Pelas nossas igrejas temos visto passar muitas pessoas, que depois de apenas alguns domingos, ou por vezes meses ou anos, desaparecem, sem deixar rasto.

E nós verdadeiros pescadores desportivos, por vezes apenas chegámos a tirar-lhes as medidas ou tomar o seu peso e depois "nada peixinho".

Campanhas de evangelização a nível nacional ou local, reuniões de grupos familiares, encontros disto e daquilo,

novos convertidos, curiosos que passam pela igreja procurando "algo", visitas esporádicas que recebemos ao domingo, de pessoas que se calhar estão descontentes com a sua igreja, e muitas vezes, muito pouco se faz para acompanhar aquele individuo, para fazer com que ele se sinta bem entre os membros daquela igreja, para que se sinta bem na nossa congregação, e possa vir a fazer parte da nossa igreja local.

No entanto para muitos "líderes espirituais" a tecla mais tocada é a de que não temos dado o testemunho suficiente, não temos feito o esforço suficiente para atrair "os peixinhos" nossos amigos, para atrair "os peixinhos" nossos colegas de trabalho, para atrair "os peixinhos" nossos vizinhos, para atrair "os peixinhos" nossos... de cada dia.

Para muitos, o que verdadeiramente fará crescer a igreja é mais uma campanha evangelística onde se vai gastar um bom dinheirinho em barcos maiores e com motores mais potentes, novas redes, canas em fibra de carbono e com carroto de ultima geração, e lá vamos nós, todos contentes para mais um dia, ano ou temporada de pesca.

Para outros a solução é dividir a igreja em pequenos grupos e fazer uma "pesca de proximidade".

Tudo isto é importante e tem o seu lugar e muitas probabilidades de boa pescaria.

Mas...o mais difícil não é a pesca, porque a mensagem certa no momento certo é arrebatadora, é a Solução, é libertadora, é

Vida.

O mais difícil é, o que fazer com "o peixinho"!

E aqui é que está o busilis da questão. A partir daqui a responsabilidade não é só de uma pessoa mas de uma comunidade atenta e preocupada e sobretudo receptiva: a igreja.

Uma comunidade não apenas de pescadores desportivos, preocupados só com o comprimento e peso do peixinho ou com o tempo que levou a pesca, mas com o que fazer com "o peixinho".

É também sobre este ponto que os líderes e todos os membros da igreja, como comunidade, se deviam preocupar.

Tanto trabalho e depois - nada peixinho.

Se as nossas igrejas fossem disciplinadas, a primeira coisa que deveríamos fazer na nossa igreja era um trabalho de follow-up em que tentaríamos não mais perder o contacto daquela pessoa.

Receber uma visita pastoral, um convite para uma ocasião especial, por mail ou mesmo por correio, um boletim ou folheto especial da igreja para quem nos visita, poderá ser o melhor sinal de que alguém se interessava por elas, o que nos tempos que correm, pode ter um valor inimaginável.

Há pescas que podiam ser "maravilhosas" mas terminam com o lançar de novo o peixinho à água.

E depois "nada peixinho".



As lições de João Baptista

(1ª parte)

João Baptista foi um homem excepcional.

Jesus Cristo referiu-se a ele dizendo que "entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Baptista" (Mateus 11.11).

E não podia ser de outro modo, porque ele foi o escolhido de Deus para preparar o caminho do Seu Filho.

Isabel, a mãe de João Baptista, era estéril mas tanto ela como o seu marido, o sacerdote Zacarias, eram "justos perante Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor" (Lucas 1.6).

A Palavra de Deus diz-nos que "a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tiago 5.16). Um dia, quando coube a Zacarias a vez de entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso, o anjo Gabriel apareceu-lhe e anunciou-lhe que, em resposta às suas petições, se daria o milagre do nascimento do seu filho.

Tanto ele como a sua esposa eram "avançados em idade" (Lucas 1.7), pelo que não é de estranhar que o anjo lhe tenha dito que o seu filho se deveria chamar João: em hebraico, o significado deste nome é "graça, ou favor, de Deus".

Mas a graça de Deus não tem limites e, de acordo com as palavras do anjo Gabriel, o filho da estéril seria invulgar:

"Porque será grande diante do Senhor, (...) e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus" (Lucas 1.15-16).

De facto, a plenitude do Espírito Santo foi uma marca permanente na vida de João Baptista desde a sua concepção, e o ocorrido na visita de Maria, a mãe de Jesus, a Isabel, sua prima, ilustra este facto de uma forma tocante:

"E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo, e exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e é bendito o fruto do teu ventre!

E de onde me provém isso a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a

voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre." (Lucas 1.41-44)

O Espírito Santo que enchia o pequeno João na barriga de sua mãe contagiou-a e levou-a a anunciar o Salvador, e o resultado disto foi o excelso cântico de louvor de Maria, um dos mais belos e significativos da Palavra de Deus (Lucas 1.46-55).

A missão de João Baptista teve o seu início, assim, ainda antes do seu nascimento, e foi também através de um cântico, desta vez do seu pai, Zacarias, que o Espírito Santo a revelou em toda a clareza:

"E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás-de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos, para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados" (Lucas 1.76-77).

Como filhos de Deus, podemos não ter sido escolhidos de uma forma tão singular como João Baptista mas, tal como ele, somos habitados pelo Espírito Santo (não desde a concepção, é verdade, mas desde o milagre do novo nascimento) e temos por missão anunciar a Jesus Cristo como único e verdadeiro Salvador.

Deste modo, podemos receber de João Baptista lições que deverão marcar as nossas vidas.

Lição 1: Comunhão

Sendo a missão de João Baptista tão especial, a sua preparação tinha também de ser incomum:

"E o menino crescia, e se robustecia em espírito, e esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel." (Lucas 1.80)

"E, no ano quinze do império de Tibério César, (...) veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias. E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o baptismo de arrependimento, para o perdão dos pecados, segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas." (Luc 3.1-4)

João Baptista não frequentou uma escola religiosa, antes foi guiado para o deserto, para ali escutar a voz do Senhor e, assim, crescer e fortalecer-se espiritualmente, preparando-se para o seu ministério e para os combates que se avizinham.

Também não avançou quando lhe pareceu que o devia fazer, antes esperou, no deserto, pela ordem de Deus.

Nos tempos em que vivemos, enfatiza-se bastante a importância do serviço cristão, do trabalho na obra de Deus. É um facto que a Palavra do Senhor nos fala desta necessidade ("servi-vos uns aos outros pelo amor" - Gálatas 5.13). Mas a mesma Palavra diz-nos que devemos buscar uma comunhão pessoal, constante e regular com Deus, que devemos procurar um "deserto", onde, sem nos distrairmos com o que não é essencial, nos podemos dedicar à oração e à leitura da Palavra, buscando, deste modo, a presença do Senhor e a Sua direcção: "Quando tu disseste: Buscai o meu rosto, o meu coração te disse a ti: O teu rosto, Senhor, buscarei." (Sl 27.8)

A vida do crente é como uma árvore: se os ramos do serviço cristão e do envolvimento com os irmãos crescem de forma descomunal, sem que esse crescimento seja acompanhado pelo aprofundar das raízes da intimidade com Deus, ainda que a copa seja frondosa e impressionante, aquela árvore muitas vezes acaba por soçobrar, perante os vendavais da tentação e as areias movediças do pecado secreto ("conservando a fé e a boa consciência, rejeitando a qual alguns fizeram naufrágio na fé" - I Timóteo 1.19).

João Baptista não padecia deste mal: para ele, as prioridades estavam bem definidas, pelo que, para se preparar para a sua missão no deserto dos "que estão assentados em trevas e sombra de morte" (Lucas 1.79), durante anos e até ao momento certo, expôs-se à luz e ao calor do deserto da comunhão com Deus.



Levantar Fardos

Bendito seja o Senhor que, dia a dia, leva o nosso fardo! Deus é a nossa salvação
Sl 68:19

“Fardo”, segundo o dicionarista Aulete, é um objecto ou a reunião de objectos mais ou menos pesados, mais ou menos volumosos, destinados a transporte. É uma carga, um peso, um volume. A expressão, usada metaforicamente, refere-se a algo que moralmente é pesado ou custa suportar. Há situações sobremodo incomodas ou penosas na experiência da vida, como, por exemplo, o “fardo” da velhice, dos anos, da doença, da penúria, do desemprego, etc, o que leva muitos a sempre dizer, em profundo e constante queixume: “o fardo está muito pesado, não o aguento carregar”.

Vivemos dias aflitivos e tenebrosos com adversidades e contrariedades que ocorrem no contexto de nossa vida humana, põe-nos logo a proclamar: “o fardo está muito pesado, não o aguento carregar!”

Levar fardos não é agradável!

Ninguém gosta de fazê-lo.

Como trabalho natural é rude e sobremodo penoso. Reportando-se à sua vivência angustiante afirmou Jó: “*Não é penosa a vida do homem sobre a terra?*”

Há três passagens na Bíblia a que me quero referir onde a expressão “fardo” aparece.

1. A **primeira** delas é a que se encontra no versículo que destacamos acima: “*Bendito seja o Senhor que, dia a dia, leva o nosso fardo! Deus é a nossa Salvação.*” (Sl 68:19).

O salmo 68 é um dos mais significativos hinos de vitória composto pelo mavioso em Salmos, Davi, para ser cantado na procissão organizada por ocasião do transporte da arca da casa de Obeded-Edon para Jerusalém (II Sm 6:2-18)

Proclama Davi o fato notável de que Deus é quem leva o nosso fardo! Essa declaração poética e celebratória de Davi, resultava da verificação inquestionável desse fato na experiência histórica do povo de Israel. O que seria do povo se Deus mesmo não se dispusesse a levar o seu fardo!

Davi bendizia a Deus por isso, pois o fardo deveria pesar sobre os ombros do povo, mas Deus suportava esse peso em lugar do mesmo.

A chave dessa linda estrofe (v. 19) do Salmo é a expressão “*dia a dia*”, que vincula a história da redenção firmemente com o presente e o futuro. Constata-se aí o cuidado totalmente suficiente e permanente de Deus, que, *dia a dia, leva o nosso fardo*. Antiga tradução (ARC) adopta a expressão “*dia a dia nos cumula de benefícios*” no sentido de que Deus carrega por nós o nosso fardo, consoante o que se lê em Ne 13:15 a respeito dos suprimentos carregados sobre os jumentos.

Que maravilhosa prova da fidelidade

constante de Deus aí é definida a favor do seu povo! Tanto na sua caminhada alegre em direcção a Sião, levando a arca do Senhor, no seu suprimento cotidiano, como no confronto inevitável com os seus duros e implacáveis inimigos, dando-lhe a garantia de gloriosas vitórias!

Mesmo constatando suas reiteradas manifestações de rebeldia e de ingratidão, Deus se dispunha a dia a dia levar o fardo do povo! Davi define essa experiência da bondade de Deus como “a nossa Salvação”.

A nossa Salvação só tem sido possível porque O Senhor Jesus, consoante o eterno plano do Pai, levou para o Calvário, sobre Si mesmo, o pesado fardo dos nossos pecados.

Isaías, afirma: “*Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si;...ele foi trespassado pelas nossas transgressões e moido pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele e pelas suas pisaduras fomos sarados;...o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos*”. Pedro diz (I Pd 2:24): “*carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas fostes sarados.*”

O que seria de nós se Cristo não tivesse levado o pesado fardo dos nossos pecados sobre Si, no Calvário!

Foi por isso que O Senhor Jesus disse, bem compreendendo a impossibilidade de carregarmos esse fardo: “*Vinde a Mim vós que estais cansados e sobrecarregados... EU VOS ALIVIAREI!*” (Mt 11:28, 29).

Como Davi, bendigamos a Deus porque, em Cristo, levou o fardo dos nossos pecados sobre o Calvário, viabilizando a nossa Salvação.

2. A **segunda** passagem a que me quero reportar está em Gl 6:6: “*Porque cada um levará o seu próprio fardo*”

Se é verdade que Cristo levou o fardo dos nossos pecados para que pudéssemos usufruir da Salvação eterna, concessão da sua maravilhosa Graça, não é menos verdade que o cristão, efectivamente salvo, deve ter a consciência da sua responsabilidade irrecusável de carregar o seu próprio fardo como nova criatura.

Como disse Jesus Cristo esse fardo é leve, um jugo suave: “*tomai sobre vós o meu jugo...porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve*” (Mt 28:29, 30).

Podemos identificar essa responsabilidade inevitável, na atitude do cristão autêntico, nas características do discípulo verdadeiro definidas pelo Senhor em Lc 9:23: “*se alguém*

quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me”. Levar o seu próprio fardo implica em renúncia de ideias próprias, vantagens e interesses pessoais, em rejeição do mundo e em rendição completa ao Senhor, para o cumprimento fiel da Sua soberana vontade.

Tomar o próprio fardo implica em aceitar o desafio de andar no estreito e apertado caminho no qual a Salvação nos colocou (Mt 7:14). É viver o princípio do Senhorio de Cristo em sua vivência cristã, exposto por Paulo em Rm 12:1-2.

É não amar o mundo nem as coisas que há no mundo (I Jo 2:15).

Muitos que se dizem cristãos não querem aceitar o suave jugo e leve fardo do inconformismo com o mundo, da submissão ao senhorio de Cristo e do andar no caminho apertado que leva à vida.

Será que estamos levando o nosso fardo como Deus deseja?

3. A **terceira** passagem a que me reporto está em Gl 6:2: “*Levai os fardos uns dos outros*”. Nem sempre é fácil seguir essa determinação das Escrituras. Mas é necessário que a pratiquemos com espontaneidade e determinação para evidenciarmos uma dimensão correcta do nosso cristianismo.

Levar as cargas uns dos outros acontece através da PRÁTICA DO AMOR FRATERNAL. Jesus Cristo enfatizou muito sobre a necessidade do cumprimento desse dever no comportamento do cristão.

Ele mesmo deixou o seu digno exemplo. Disse: “*se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés...*” (Jo 13:14).

Instou quanto à necessidade da prática pelos seus discípulos do seu próprio exemplo: “*...também deveis lavar os pés uns dos outros*” (Jo 13:14).

Reiterou essa recomendação como ponto essencial: “*Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu fiz, façais vos também*” (Jo 13:15). Acrescentou mais: “*Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes*” (Jo 13:17)

“*Novo mandamento vou dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros*” (Jo 13:34). E concluiu de forma categórica: “*Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: SE TIVERDES AMOR UNS AOS OUTROS*” (Jo 13:35).

Que cumpramos com eficiência o nosso dever de levar as cargas uns dos outros pela prática permanente do amor, como Paulo nos aconselha: “*Todos os vossos actos sejam feitos com amor*” (I Co 16:14)

departamento missionário



NIB 0035 2145 0001 761493092

HENRIQUE MEGGI Ilg. Boas Novas - Lisboa



Evangélica das Boas Novas, teve a oportunidade de dar testemunho da fé em Cristo Jesus, num bairro carenciado próximo às instalações em Lisboa, no chamado Bairro da Azinhaga da Fonte de Louro, desde o período dos chamados "retornados" das ex-colónias.

Henrique Meggi é um dos filhos de uma numerosa família indiana que residia nesse contexto. Com 12 anos, converte-se ao cristianismo, fruto do trabalho missionário do casal Delmiro e Lurdes Rodrigues.

Desde então, continuou enfrentando vários desafios, especialmente o assumir da sua fé num contexto familiar e comunitário (hinduísmo) hostil à fé cristã. Presentemente, já licenciado em Engenharia Mecânica, casado com Nimú (menina também indiana que entretanto também se converteu) e pai de uma menina de dois anos (Rebeca), acabou de terminar com sucesso o primeiro semestre de estudos teológicos no IBP.

O seu desejo de continuar a investir na sua formação teológica de forma a poder servir e colaborar no seio do ministério eclesial da Igreja tem crescido bastante nos últimos meses.

As necessidades das Boas Novas,

especialmente em três frentes de trabalho (Lisboa, Armadora e Vialonga), são inúmeras e carecem de mais pessoas preparadas e consagradas ao Senhor.

Existem perspectivas de poderem ser, num futuro próximo, uma mais-valia concreta no seio da liderança e no exercício de ministério da Igreja.

Assim, tomámos como liderança, o passo de fé, em poder apoiar o Henrique e a sua família no sustento mensal, de forma a terminar o programa de estudos de 1 ano, que numa primeira fase, seria os próximos 6 meses.

Pedimos as vossas orações por esta família e por aquilo que Deus pode fazer e já está a fazer através das suas vidas.

SANU São Tomé

Irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus, dada à igreja de Nova Canaã; Gostaríamos de agradecer as vossas orações em particular em nosso favor.

Já começamos a evangelização em Agua Izé, com crianças e nesta classe participam cinquenta crianças. E aos domingos temos uma presença de quarenta e cinco crianças de Plano que estão divididos em três classes e uma classe com nove Adolescentes que estão recebendo discipulado.

Temos duas classes de integração na vida Cristã. Uma classe onde participam pessoas que já estão no nosso meio há muito tempo mas que ainda não são baptizados, até então estávamos mas trabalhando de casa em casa com elas para os ajudar a entender o plano de Deus para suas vidas e agora sentimos na paz de prepara-los para descer as águas do baptismo. Nesta classe participam catorze pessoas.

Na Santana também temos um bom grupo de novos convertidos que também estão sendo seguidos para darem este passo de obediência.

Neste momento estamos trabalhando com 106 crianças em agua Izé e no Plano e com as de Santana são um total de 135 crianças aproximadamente.

Continuamos contando sempre e fielmente com as vossas orações.

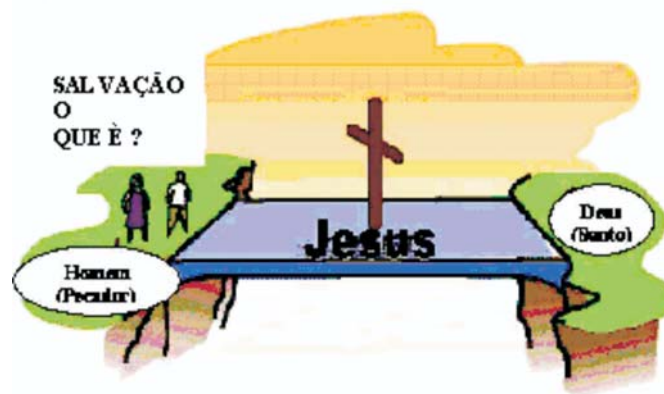
CONTOS E PONTOS Nigel e Eunice Foundling



Saudações no precioso nome de nosso Salvador. Pedimos as orações do povo do Senhor ao actualizarmos as informações acerca do trabalho de "Contos e Pontos", um ministério na internet criado por

Alfred Poland (servo do Senhor em Portugal). Quando o Senhor o chamou à Sua presença, o trabalho que ele começara passou a ser cuidado por irmãos no Brasil e no Reino Unido. O site oferece literatura àqueles que se interessam, incluindo cópias do Evangelho de João e um CD. Nos primeiros 4 meses deste ano enviamos 800 exemplares de "Você é Importante" e "O Perdão é Importante" e 700 cópias do Evangelho de João.

Temos 30 novos pedidos de cursos bíblicos, começando com "O que a Bíblia ensina", junto com outros que começaram no ano passado, num total de quase 200. Por favor, orem conosco para que o Senhor nos dê sabedoria para continuar <http://www.contosepontos.pt/>



O Verbo Fazer

Diz a assim a Palavra de Deus “Portanto tudo o que queiram que os homens vos façam fazei-o também vós porque essa é a lei e os profetas”. Mat. 7.12. e “Mas nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está no céu”. Mateus. 7.21. Também “Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens para ser visto por eles; aliás não tereis galardão junto de vosso Pai, que está nos céus”. Mat.6.1 e ainda “porque pelo fruto se conhece a árvore” Mat.12.33.

Nas bodas de Caná faltou o vinho e a mãe de Jesus disse aos serventes:

“Fazei tudo o que Ele vos disser”

João 2.5.

E Jesus disse: “Se alguém quiser fazer a vontade d’Ele (Deus) pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus ou se eu falo de mim mesmo” João 7.17.

Em João 13.13, após o lava-pés, disse Jesus: “Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque Eu sou”. Nos versos 14 e 15 Jesus diz: “Ora se eu, Senhor e Mestre vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros, porque eu vos dei o exemplo para que como eu vos fiz vós fazeis também.”

Em Mateus 25 Jesus falou no sermão profético do Rei que Ele mesmo é. Em 25.40 “Em verdade vos digo que quanto o fizeste a um destes pequeninos, a mim o fizeste”

A bíblia fala do pecado da concisão e da omissão, de fazer e não fazer... Tiago 4.17 refere: “Aquele pois que sabe fazer o bem e não o faz comete pecado”.

Na grande comissão que Jesus incumbiu aos seus discípulos disseram:

“Ide, fazei discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. Mat. 28.19.

Também quando ensinou a oração dominical diz “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

Quando falava á multidão, diz Mat 12. 46-50 “veio sua mãe e seus irmãos pretendendo-lhe falar mas Jesus disse: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? Estendendo sua mão para os discípulos disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos; porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, irmã e mãe. Interessante também a advertência aos seus discípulos em Luvás

6.46: “E porque me chamais Senhor, Senhor e não fazeis o que eu vos digo”. É bom também pensarmos que quando Jesus estabeleceu a Ceia tomou o pão e o vinho e deu um mandamento. Fazei isto em memória de mim até que venha” ... E quantos se esquecem?

João 1.12 – “Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu Nome”. João 15.5 ainda diz:” Sem mim nada podeis fazer” e 15.14:” Vós sereis meus amigos se fizerdes o que eu vos mando”

Pedro em casa de Cornélio diz: “Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude, o qual andou fazendo bem e curando a todos os oprimidos do diabo porque Deus era com ele.

Notemos o comportamento do apóstolo Paulo que por amor das almas diz

“Fiz tudo para todos para que por todos os meios chegar a salvar alguns e eu faço isto por causa do evangelho.

I Cor.9.23-23. Também ensinava: “Portanto quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer fazei tudo para gloria de Deus. I Cor. 10.31 e aos Gálatas diz:” Não vos conseis de fazer o bem porque a seu tempo ceifaremos se não houvermos desfalecido... então enquanto temos tempo, façamos bem a todos mas principalmente aos domésticos da fé.

Atentemos para a exortação Fil 2.14: “Fazei todas as coisas sem murmuração nem contendas e em Col. 3.17 – E quanto fizerdes por palavras ou por obras fazei tudo em Nome do Senhor Jesus dando por Ele graças a Deus Pai.

Nada façais por contenda ou vangloria mas por humildade, cada um considerando os outros superiores a si mesmo mas não olvidemos que Deus é o que opera em nós e por nós tanto o querer como o efectuar. Fil. 2.13.

Fil 4.8 e 9 – Quanto aos mais irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai...”O que também aprendeste e recebeste e ouviste e viste em mim, isso fazei. E o Deus de paz seja convosco

Termino com a advertência de Jesus ao

doutor da lei na parábola do bom samaritano: “Vai e faz da mesma maneira”. Lucas 10.37

Augusto Pontes

A FAMÍLIA

A

Família é importante
Foi por Deus instituída
Por isso Ele teve o cuidado
De nos dar no passado
As regras para a família.

F

Fidelidade é indispensável
Quando um lar se vai formar
Pelo matrimónio unidos
Assim estão convictos
Que Deus irá abençoar.

A

Amor já deve existir
Só assim poderão enfrentar
As responsabilidades
E as dificuldades
Que irão certamente encontrar.

M

Motivações têm para viver como casal
Mas alguém parece faltar
E o bebé que irá nascer
Alegria irá trazer
A este abençoado lar

I

Interesses e propósitos
Não em vivenda ou mansão
Mas sim no aconchego de um lar
Onde devem desfrutar
Uma saudável comunhão.

L

Lar doce lar
Onde a família se sente bem
Lar palavra pequena mas bela
Pois nele se revela
O amor do pai e da mãe.

I

Intimidade que todos devem ter
Com a Palavra de Deus
Deve ser lida e meditada
E também praticada
Como manda Deuterónimo seis.

A-

Ajudar os nossos filhos
A conhecer o Salvador
Para assim podermos dizer
Como Josué o soube fazer:
“Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”

Alicinia Salgueiro



Milagres no Deserto

AVISOS

ÁGUAS AMARGAS vs ÁGUAS DOCES. Ex. 15:22-16:36; Num. 11:31-34; I Cor. 10:1-13 - Actos 7:39-40- *“em seu coração se tornaram ao Egípto”... “faz-nos deuses” porque “esse Moisés” não sabemos dele...*

A questão do retorno ao Egípto por parte daqueles que um dia foram alcançados pela Graça, e nasceram de novo para Jesus, o Senhor, está sempre presente nos desertos deste mundo até que cheguemos à Glória Eterna com Ele.

Não é apenas Estêvão, pela pena de Lucas, imediatamente antes de se tornar o primeiro mártir do Cristianismo, que refere a importância do que aconteceu ao povo israelita, no deserto, logo após a libertação miraculosa do jugo de Faraó. Paulo também remete a Igreja de Cristo para a necessidade de cada membro não tentar ao Senhor com a sua impaciência e incredulidade. E chama-nos a atenção para o *“aviso”* que tal significa hoje para cada cristão, *“para quem já são chegados os fins dos séculos”* I Cor. 10:11.

De facto, o Senhor que salva é também Aquele Bom Pastor que, dando a Sua vida pelas ovelhas, sempre vai à procura da que se perde e guarda o Seu rebanho com forte mão. Como Abraão, podemos sempre dizer, na maior dificuldade: *“O Senhor proverá”*.

Na visão da salvação redutora, isto é, daquela que cogita do bem-estar material imediato, - mais do que da eternal reconciliação e da paz com Deus por Jesus, a que confia que a *“novidade de vida”* de todo o que é *“nascido de novo”* implica obediência e saber esperar no Senhor – a murmuração e a revolta instala-se com facilidade. Não porque Deus não queira responder às necessidades materiais dos que são Seus. Mas a Fé de cada um carece ser provada, e tem como consequência aferir da confiança e fidelidade que se tem na Palavra infalível de Deus.

Em Êx. 15:23-25 Deus ouviu o clamor de Moisés, tal como hoje atende à intercessão do Grande Mediador do Novo Concerto, Jesus Cristo. Acontece é que a resposta de Deus ao tornar água amarga

em água doce não visou apenas honrar a reverência de Moisés, mas ensinar ao povo ingrato e insatisfeito, impaciente e rebelde, que o Onipotente não tem limitações na Sua operação. De tal maneira, que após os israelitas se desedentarem, ainda providenciou um oásis para o seu descanso e refrigério. A resposta às murmurações não significou, pois, fraqueza divina na aparente cedência à rebeldia. Pelo contrário, veio a ser uma forma extraordinária de repreensão. Por vezes, Deus responde positivamente ao desabafo de descontentamento por falta de fé na Sua misericórdia. Mas a lição, nem sempre aprendida, acarreta consequências por não se saber esperar o tempo de Deus e fruir *“os tempos do refrigério (espiritual) pela presença do Senhor”*, Act. 3:19.

O “MANÁ”, AS CODORNIZES E OS SEPULCROS DO DESEJA

Pouco depois do acontecimento anterior, e por falta de alimentos, já os israelitas murmuravam e desafiavam a autoridade divina na pessoa do Seu servo Moisés. A saudade das panelas de carne e dos vegetais frescos do Egípto tornou-se manifesta, não apenas os fazendo salivar mas toldando-lhes o entendimento para o facto de que era mister atravessar aquele deserto de pedras e escorpiões para poderem alcançar a Canaã, *“terra que manava leite e mel”*, sem que os seus inimigos (agora já não apenas egípcios) que os queriam destruir e voltar a escravizar, lhes pudessem tocar. A ponto de desconsiderarem o *“homem muito manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra”* (Núm. 12:3)

Tratava-se de amnésia espiritual, especialmente activa, ainda hoje, quando os cuidados deste mundo distorcem e ocultam até a visão essencial, nos cristãos.

Culpamos tudo e todos, a Deus inclusive, das nossas dificuldades e carências, ignorando que é a Ele próprio que ofendemos.

Fomos libertados do jugo do pecado, por *“Jesus Cristo, o Filho de Deus vivo”*, e não

por um homem como Moisés. Nada justifica que sigamos as pisadas dos israelitas no deserto.

Mas, o Senhor voltou a responder positivamente à murmuração do povo e à intercessão de Moisés! Novamente para repreensão e para que aprendessem a confiar pacientemente no Seu poder e misericórdia. Enviou-lhes pão (o maná). Mas também carne (codornizes) em abundância.

O maná foi uma bênção de Deus mas também constituiu uma lição para que o povo de Israel se apercebesse da verdade da sua fé. Para muitos, ficaria claro que apenas havia interesse imediato e não uma perspectiva de obediência e adoração ao Senhor que os livrara de faraó... Muitos ainda hoje seguem a Jesus pelas bênçãos materiais imediatas. Jesus disse em Jo. 6:26-27: *“me buscais... porque comestes do pão e vos saciastes”* - na carne. E conclui: *“Trabalhai... pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará”*.

O envio das codornizes veio revelar a verdadeira razão de ser da rebeldia dos israelitas e o conseqüente pesado castigo pela impiedade. Misturado com o povo que saíra do Egípto estava *“o vulgo”*, Núm. 11:4, *“que veio a ter grande desejo”*... Homens e mulheres estranhos e não tementes a Deus exerceram influência tão pernicioso sobre os que eram povo do Senhor, que o resultado foi este: *“Então o povo se levantou todo aquele dia e toda aquela noite, e todo o dia seguinte, e colheram as codornizes”*. E o que sucedeu? *“Quando a carne estava entre os seus dentes antes que fosse mastigada, se acendeu a ira do Senhor contra o povo, e feriu o Senhor o povo com uma praga mui grande”*.

O nome do lugar onde tanta gente pereceu, dá-nos a chave da razão determinante da ira divina: *“Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibrote-Hataavá (isto é, os sepulcros da concupiscência), porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo”*, Num. 11:31-34. A falta de peixes que comiam de graça, pepinos, melões, porros, cebolas, alhos,

na terra da escravidão... Era o que levava, incrivelmente, aquela gente a dizer: “*Mas agora a nossa alma se seca.*” E desprezando o maná, o pão que Deus lhe enviara e com o qual jamais, desde então, lhes faltara, concluíam: “*coisa nenhuma há senão este maná diante dos nosso olhos*”, Núm. 11:4-10!

A autenticidade da nossa fé ver-se-á principalmente na adversidade e nas provações, Tg. 1:2 (“*tende grande gozo quando vos forem enviadas várias provas, ou tentações*”). Precisamos de ver nas bênçãos imerecidas que o Senhor nos concede, mesmo no meio de tribulações, a Sua soberania, mas também o Seu amor e misericórdia em Cristo Jesus. Se assim não fizermos, e nos rebelarmos por falta de confiança no Senhor, colheremos *disciplina* e *repreensão* por causa dessa rebeldia, leviandade e incredulidade.

Todavia, e não obstante, com o fim de sermos *despertados* e *corrigidos* pelo Pai que nos deseja ver mais conformes à Sua vontade, para que vivamos e não pereçamos como “*os demais que não têm esperança*”, (I Tes. 4:3); I Cor. 11:32 (“ *julgados, repreendidos pelo Senhor*”; Heb. 12:6 (“*o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho*”). Com o maná Deus manifesta, uma vez mais, a Sua misericórdia. Não que esteja disposto a ceder aos caprichos do povo. Mas sim a suprema vontade e misericórdia do Senhor para com os que são Seus. Jesus é “*o pão vivo que desceu dos céus*”, Veio de livre vontade.

Simplesmente porque nos amou. Não porque O mereçamos (d'Ele ninguém é digno) ou sequer porque se sentisse coagido a fazê-lo. Com o maná, o Senhor mostra ainda, na Sua benignidade e longanimidade, que não queria que o povo percesse no deserto, mas que alcançasse a terra de Canaã, descrita como a “*terra que mana leite e mel*”, símbolo da satisfação plena e do gozo do Espírito Santo e do repouso eterno na comunhão com Deus para todo o sempre, Rom. 2:4; II Ped. 3:19. Jesus é o nosso maná. D'Ele nos alimentamos, Jo. 6:48-51. A Ele obedeceremos, ainda que as provações neste deserto sejam grandes. Pelo que não voltaremos ao Egito, ao mundo, do qual fomos resgatados pelo sangue de Jesus, porque Ele nos sustentará e dará força e ânimo.

Vivamos, pois, “*sem murmurações nem contendas*” retendo a Palavra da Vida até ao Dia de Cristo, Fil. 2:14-16. Assim permaneçamos, confiados na Sua Graça, pois Ele não falha! Fil. 1:6

– Ele é fiel para aperfeiçoar a boa obra que um dia em nós começou...

Vitor Mendes

História dos Hinos

HC 258 - Cristo é nosso Amigo

1 Quando Cristo é nosso Amigo!

Pois, com terna compaixão,

Manda-nos que ao Pai peçamos,

Tudo, tudo em oração.

Quando acaso falte aos homens

Paz, ou gozo, ou proteção,

Poderão com fé chegar-se

Para Deus, em oração.

2 Quando enfermo, carregado

De cuidados e aflição,

A teu Pai, refúgio eterno,

Podes ir em oração.

Tens perdido os teus amigos?

Dize-o a Deus em oração,

No Seu seio carinhoso

Paz terá teu coração.

Dos milhares de hinos cristãos usados em todo o mundo, um dos mais conhecidos e populares é este, que começa com as palavras “Quanto Cristo é nosso Amigo”.

Onde a mensagem de Jesus é pregada, é ouvido, também, este hino.

Seu autor, que viveu entre os anos 1820 e 1886, era natural de Dublin, na Irlanda.

Quando tinha vinte e cinco anos de idade emigrou para o Canadá, onde viveu até a sua morte em 1886. Chamava-se José Scriven.

Quando ainda era jovem, José Scriven ficou noivo de uma menina que o tinha conhecido e que o amava.

O dia do casamento já havia sido marcado e os preparativos já estavam todos feitos, quando, na véspera do

enlace, a noiva sofreu um horrível acidente, vindo a morrer afogada.

Por causa dessa grande provação por que passou ele veio a sentir muito mais profundamente a sua dependência de Cristo.

Como resultado dessa sua experiência escreveu este hino, no ano de 1857, para o seu próprio conforto e para consolo de sua mãe que deixara na Irlanda.

Depois daquela dolorosa provação dedicou toda a vida e bens que possuía ao serviço do Evangelho. Dava de si mesmo e trabalhava onde sabia que não podia haver compensação.

Conta-se até que, certa vez, um senhor viu José Scriven descer a rua carregando algumas ferramentas. Tendo apreciado muito o seu rosto sério e, pensando que era um simples trabalhador, quis empregá-lo, mas um amigo seu lhe disse:

“Você não pode empregar aquele homem; ele racha lenha e trabalha só para ajudar viúvas pobres e pessoas doentes e fracas que não têm com que pagar pelo serviço feito”.

Foi assim que dedicou o resto da sua vida.

A música é de Charles Crozat Converse, que viveu entre os anos 1832 e 1918, natural de Warren, Massachusetts, EUA. A letra em português é uma tradução e adaptação feita pelo saudoso irmão Sr. S. E. Mc Nair (1867-1959), e tem sido o hino favorito de milhares e milhares de crentes em todo o mundo!

Edgar de Almeida



O Senhor fica perto
dos que estão desanimados
e salva os que perderam a esperança.
Salmo 34:18 NTLH

Teve lugar no passado dia 28 de Maio 2011 a sétima edição do Encontro de Corais Evangélicos, promovido pela União Bíblica. O grande Auditório do Centro Cultural e de Congressos da cidade de Aveiro, de 700 lugares, foi



pequeno para todos quantos quiseram assistir a este maravilhoso encontro, numa tarde de louvor e exaltação ao nosso Deus. Sendo o sétimo encontro tivemos também sete corais participantes, a saber: Grupo Coral da Assembleia de Deus do Porto, Coral da Igreja Baptista de Cedofeita, Coral da Assembleia de Deus de Aveiro, Grupo Coral de Coimbra, (foto 2) Grupo Coral da Assembleia de Deus de Alverca, "Life Sound Choir" de Lisboa e Grupo Coral "Gerações" de Algueirão-Sintra (foto 1).

Participou ainda a orquestra de Sinos de mão da Associação Baptista do Norte, que foi muito apreciada. Com participantes de norte a sul, de diversas tendências denominacionais e diferentes estilos de canto e de músicas, podemos sentir a riqueza da unidade, a verdadeira unidade do corpo de Cristo, e ali fomos Igreja!!!

As bênçãos do Senhor foram derramadas, um sentido gozo espiritual inundou os corações de todos os presentes, e aquelas quase três horas foram um tempo de refrigério e de bálsamo, numa situação social tão difícil como a que estamos atravessando.

Pudemos ver ali a família de Deus unida num único propósito, o de bendizer o nome do Senhor! Sendo a União Bíblica um movimento internacional e interdenominacional,

sentimo-nos também felizes por atingirmos este objectivo de unidade em Cristo Jesus! Toda a honra e toda a glória seja ao Seu Santo Nome!!! E daqui a dois anos, se o Senhor permitir, teremos um novo Grande Encontro, onde a mensagem é transmitida pelos cânticos, que se elevam até ao trono do nosso Rei! (P P Leite UB-Norte)

23º CONFERENCIA BÍBLICA

Realiza-se, querendo Deus, na casa de oração da Igreja em Silvalde, no dia 26 Junho 2011, pelas 15h30, sob o tema. "Porque morreu Jesus".

O orador é o Ir. Normando Fontoura e os jovens da Igreja que se reúne no Silveiro terão uma participação especial.

VISITA DO IR. JAYRO GONÇALVES A PORTUGAL

O Ir. Jayro Gonçalves (Ig. Vila Clementino – S. Paulo), vai estar entre nós, ministrando a Palavra de Deus, querendo Deus nos seguintes locais e datas (Para saber mais contacte com responsáveis (ep).

- 10-14/8 – Norte (Samuel Pereira)
- 14-20/8 – Palhal (Rui Oliveira)
- 21-31/8 – Bairrada (M. Ribeiro)
- 01-10/9 – Coimbra (Cláudio Mart.)
- 12-20/9 – Lisboa/Almada (J. Adrião)

CONFERÊNCIA SOBRE "DEFESA DA FÉ"

Decorrerá na casa de oração de Cacia, querendo Deus entre 12 e 17 de Setembro pelas 21 horas, sendo orador o Ir. Cláudio Martionowski.

CONCERTO SOLIDARIEDADE COM O DESAFIO JOVEM

Realiza-se Sábado, 2 de Julho · 20:30
Local: Centro Cultural Professor Élio Martins - Silveiro

É um concerto de solidariedade para com o Desafio Jovem em Cucujães, instituição de reabilitação social.

A entrada custa 3€ ou 3Kg de alimento não perecível

Participação de: Countdown e The Challenge e algumas surpresas! Não percas esta oportunidade, vem ajudar.

PALHAL'2011
03 de Julho a 27 de Agosto

40º Aniversário
Centro Evangélico de Retiros do Palhal

Idades	Data	Directores	Oradores	Temas
6 aos 10 anos	03 a 09 Jul	Marco e Miriam Roque	Victor e Sandra Lourenço	Sou pequeno. E depois?
11 a 12 anos	10 a 16 Jul	Pedro e Eunice Sousa	Tiago e Salomé Lourenço	Preparando-me hoje... Para ser herói amanhã!
13 a 14 anos	17 a 23 Jul	David Silva e Eunice Sousa	Jorge e Orquídea Adrião	Quem é Jesus Cristo?
14 a 15 anos	24 a 30 de Jul	Berto e Marta Batata	Duarte Casmarrinha Outros	A armadura de Deus
15 a 17 anos	31 Jul a 06 Ago	Quim e Cila Matos	Hélder Nuno Soares Paulo Teixeira	Vida em Alta Definição. Vidas radicais
18 a 35 anos	07 a 13 Ago	Samuel e Cinda Pereira	Tó-Mané Outros	Viver na era da pós-modernidade
Familiar	14 a 20 Ago	António e Cila Duarte	Jayro Gonçalves Ed. Nuno Fonseca	Desenvolvendo uma vida piedosa. Tópicos de ética pessoal cristã
20 a 40 anos	21 a 27 Ago	Rui e Júlia Oliveira	Cláudio Martionowski Outros	Dons espirituais

CBE 2011
Nova Semana Desportiva
31 Julho-6 de Agosto
Dos 10 aos 16 anos ...

- Crianças 24-30 de Julho (10-12 anos) BIK
- Jovens 7-13 de Agosto (13-16 anos) BIK
- Sub-16 14-20 Agosto (12-16 anos) BIK
- Familiares 28 de Agosto 3 de Setembro (todas as idades) BIK

Contactos: 939852608
centroesmoriz.com



VOCÊ ESTÁ SALVO?

Quando alguém pronuncia a palavra “salvo”, o que é isto quer dizer? Uma colheita é “salva” por uma boa chuva. Um cirurgião “salva” a vida de um paciente através da perícia usada numa cirurgia. Um bombeiro “salva” uma criança de ser afogada.

Mas no mundo espiritual muitas pessoas não compreendem o significado de ser “salvo”. O Apóstolo Paulo disse ao carcereiro em Filipos: “*Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.*” Paulo usou a palavra “salvo” no seu sentido espiritual.

Todos nós necessitamos de ser “salvos”. A Bíblia ensina que quebrámos a Lei de Deus. Todos nós pecamos contra Deus. Estamos fora da lei. Todos necessitamos de ser salvos.

Problemas

Temos problemas domésticos, os nossos lares estão a ficar desfeitos. Temos problemas de negócios, problemas de saúde, problemas familiares. Tal como aquele carcereiro em Filipos, as pessoas clamam: “*O que é que devo fazer para ser salvo?*”

O Apóstolo Paulo e Silas estavam a trazer o Evangelho para a Europa. No caminho encontraram uma jovem que estava possessa. Paulo disse ao demónio que estava na jovem: “*retira-te dela*” e o demónio saiu. Os corruptos que controlavam a jovem ficaram furiosos, porque ela adivinhava o futuro e eles ganhavam dinheiro com isso. Os homens levaram Paulo e Silas aos magistrados, onde foram açoitados e lançados na prisão e os seus pés foram presos no tronco. Mas em vez de se lamuriarem e queixarem porque os tinham açoitado, o que fizeram eles? Paulo e Silas “*oravam e cantavam louvores a Deus,*” e os outros prisioneiros ouviram-nos.

De repente, um terramoto abalou toda a prisão, as portas abriram-se e soltaram-se as cadeias dos prisioneiros.

Decisão

Na lei romana, se o carcereiro de uma prisão alguma vez perdesse um prisioneiro, tinha de ser morto. Assim, o carcereiro tinha de estar sempre alerta. Quando o carcereiro viu as portas abertas, pensou que iria ser morto. Puxou da sua espada e estava prestes a suicidar-se quando Paulo disse: “*Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos.*” O carcereiro, trémulo, caiu de joelhos diante deles, e perguntou: “*Senhores, que devo fazer para que seja salvo?*” Ele tinha estado a escutar os seus cânticos e o seu testemunho de Cristo.

Paulo e Silas deram-lhe uma resposta directa. Eles disseram: “*Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.*”

Eu já vi pessoas virem a Cristo sem nenhuma emoção. Já as vi virem em lágrimas. Já as vi virem por causa de amor por Ele. Já as vi virem por causa do temor do julgamento e do inferno. Angelo Patri disse: “*a educação consiste em temer as coisas certas.*”

A Bíblia diz que devemos temer a Deus. “*Tema ao Senhor toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo.*” Nós esquecemos que Deus é para sempre e sempre (de geração em geração), que Ele criou todo o universo e que Ele quer que prestemos contas da vida que levamos. E Ele quer que prestemos contas do que fazemos com o seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. Temos de o amar como a um Pai e ter um temor reverencial para com Ele; e também devemos temê-Lo como a um fogo consumidor, porque as Escrituras dizem: “*o nosso Deus é fogo consumidor.*”

Haverá um dia de julgamento. Se eu não conhecesse a Cristo, eu tremeria. As Boas Novas são que, apesar dos nossos pecados, **Deus ama-nos.** Ele está disposto a salvar-nos. Ele está disposto a perdoar-nos. **Ele quer nos levar para o céu.**

Perguntas

Um dia, estava eu a pregar numa escola teológica, na parte Este dos EUA (Eastern Divinity School) quando um aluno me perguntou: “Pode-me dizer, numa

linguagem simples, o que devo fazer para ser salvo?” Ele estava a estudar para o ministério, mas não conhecia Jesus Cristo. Três dos alunos nesse dia aceitaram o Senhor.

Depois de Pedro ter pregado o seu grande sermão no dia de Pentecostes, a Bíblia diz que “*compungiu-se-lhes o coração*” e perguntaram a Pedro: “*Que faremos?*” Esta é a mesma questão que o alto oficial etíope lançou a Filipe. E Filipe respondeu-lhe: “*É lícito [seres baptizado] se crês de todo o coração.*” O alto oficial creu e continuou o seu caminho jubiloso.

A palavra “crer” carrega em si a ideia de confiança e fé. Cremos ao ponto de entregarmos a nossa vida a Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador. Estamos dispostos a mudar toda a nossa vida para torná-Lo Senhor e Mestre.

Isto é o que significa. Já Lhe entregou a sua vida desta maneira?

Venha

O cego veio como estava e creu. O leproso veio como estava e creu. Maria Madalena, com sete demónios, veio e creu. O malfeitor na cruz disse: “*Jesus, lembra-te de mim.*” E naquele momento Jesus disse: “*Hoje estarás comigo no paraíso.*”

Não seria maravilhoso entrar no Paraíso com Jesus? O malfeitor tinha feito mal. Ele não tinha tempo de ir e pedir perdão a alguém. Ele não tinha tempo para endireitar a sua vida. Ele não tinha tempo de fazer fosse o que fosse. Mas ele foi salvo nesse dia. Esta é a maravilha da salvação: “*Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.*”

Crê de todo o seu coração? Já entregou completamente a sua vida a Cristo? Ele é seu?

Já disse: “Eu quero que Cristo seja o meu Senhor e o meu Mestre e o meu Salvador?”